

Apêndice 8



Apêndice 9



# Apêndice 10

16 **ACAUÁ** Paraíba, 2011

## “AGROVILAS”



**A** pós muitas lutas, os atingidos pela barragem de Acauá conseguiram, em 2002, que fossem pagas uma parte das indenizações prometidas pelo Governo da Paraíba, um valor bem abaixo do que as propriedades valliam, cerca de 6.560 reais por família. Sem reajustes, mesmo os cálculos das indenizações tendo sido feitos quatro anos antes da barragem ser construída. A soma destas indenizações chegava a menos de 2% do total financiado para a execução das obras de Barragem.

Das promessas, também conseguiram que fosse entregue um conjunto habitacional com 150 casas, denominado pelo Governo estadual de “agrovilas”. Estas “agrovilas” não são estúdios a qualquer coisa, mas sim, são conjuntos habitacionais em plena zona rural. De qualidade muito ruim, as casas foram apelidadas de “casas de placa”, por serem feitas de material pré-moldado.

Dados do MAB apontam que de cada 100 famílias deslocadas, 70 não receberam nenhum tipo de indenização. Parte dos moradores das agrovilas estava literalmente passando fome, fato que a organização dos atingidos conseguiu aliviar com a distribuição de cestas básicas, conseguidas com o Governo Federal.

Um outro problema foi que as comunidades que foram contempladas, posteriormente, com serviços de água e energia ficaram sob ameaça de corte no fornecimento devido a falta de pagamento, por não terem suas fontes de renda.

Além dos problemas de infraestrutura e assistência básica, houve uma significativa desvirtuação social das comunidades atingidas pela Barragem, que elevou o número de casos de violência. A comunidade de “Pedro Velho”, por exemplo, com mais de 200 anos de história, teve o primeiro homicídio em 2004, ano em que se deu o enchimento do lago e os moradores foram deslocados. Desde então, vários outros homicídios foram registrados no novo assentamento.

Uma década e 4 Governos não foram suficientes para solucionar a problemática da Barragem de Acauá, nem para que a aditiva funcionasse.

17 **AGROVILA** Paraíba, 2011

## PANORAMA DOS ASSENTAMENTOS

**“CAJÁ” (Itatuba-PB):** “Casas de placas” medindo 50 metros quadrados. Ruas sem pavimentação, arborização e sem espaço para o plantio. Sem infra-estrutura social coletiva, com exceção de um telefone público. O saneamento é coletivo e precário, denominado “fossão”, em greve estado de deterioração.

**“MELANCIA” (Itatuba-PB):** Assentamento formado por ruas sem pavimentação ou arborização, com “casas de placas”. As casas dispõem de energia elétrica, mas a água é distribuída por de “carrop-pipa”. O saneamento público também é feito com “fossão”. A escola de ensino primário funciona em uma casa emprestada, sem nenhuma infra-estrutura para um ambiente escolar. Não há posto de saúde ou outros serviços básicos e de lazer, existindo apenas um telefone público. Não há terras disponíveis para atividades agrícolas. No entanto existe um programa de desenvolvimento da piscicultura.

**“PEDRO VELHO” (Aroeiras-PB):** De maior população, abriga cerca de 470 famílias. Apresenta as mesmas deficiências de infra-estrutura e de atendimento aos diversos aspectos do ser humano.

**“CAFUNDO” (Aroeiras-PB):** Se encontra em situação semelhante.

**“RIACHÃO” (Aroeiras-PB):** Semelhante em deficiências e ausência de serviços básicos das demais comunidades e também não dispõem de terras ou de programas destinados a atividades agrícolas.

**“ÁGUA PABA” (Natal-PB):** Única comunidade com prédio destinado a escola, já em avançado estado de deterioração, ocupado pelas famílias desabrigadas. De nenhuma modo resarcida pelo Estado, embora tenha sido legalmente atingida.

**“COSTA” (Natal-PB):** Caso mais grave, pois o assentamento não tem condições de vida digna. A estrutura é semelhante às comunidades de Cajá e Melancia, mas o que dificulta é que a barragem tornou a comunidade um local de distante e difícil acesso, isolando as demais comunidades.

**“JUNCO” (Aroeiras/Itatuba-PB):** Se encontra em situação semelhante.



# Apêndice 11

18 **ACAUÁ** Paraíba, 2011

## A LUTA NÃO ACABOU

**A**pesar de não ter sido uma escolha, a posição dos atingidos pela Barragem de Acauá na luta por seus direitos é tema conquista social. A necessidade e o sofrimento moldaram as 900 famílias lesadas pela construção da barragem.

Esses moradores que antes se preocupavam apenas com a luta do dia a dia, com o trabalho e com a família foram transformados em militantes por força das circunstâncias. Em reação à injustiça que sofreram, começaram a se organizar, buscar pareceres, realizar assembleias mensais com os moradores das comunidades e eleger seus representantes. Um deles é Oivaldo Bernardo da Silva, ele há 9 anos atua como liderança na comunidade, é Coordenador Estadual do Movimento dos Atingidos por Barragem - MAB na Paraíba.

“A conquista popular é feita através da força do povo”, é com esse entusiasmo e conhecidos de que os conquistados se sentem quando há diálogo entre as pessoas que Oivaldo Bernardo da Silva, 42 anos, há 9 anos atua como liderança no Movimento dos Atingidos por Barragem - MAB na Paraíba. Ele sofreu com a cheia repentina da barragem em 2004 e a enchida que cerca de 3.000 pessoas também passaram por esta situação, e atribui a isso a razão de continuar na luta.

No decorrer dos anos os atingidos de Acauá tiveram algumas conquistas, como Cadastro de 1.100 famílias de atingidos pelo IN-CRA, o benefício de cestas básicas pelo Governo Federal, oficinas profissionalizantes, e a própria organização popular, que detém e faz reuniões com Governadores, em diversas reivindicações no Estado, País e em encontros com a Presidência da República.

Essas conquistas não atenderam as necessidades da população de atingidos pela Barragem de Acauá, mas dão significância à luta e incentivam o papel de líderes como Oivaldo a continuar a comunicação entre as populações atingidas e o Governo, mostrando assim que o trabalho não terá fim enquanto seus direitos não forem respeitados.



**Oivaldo Bernardo da Silva é natural de Pedro Velho, graduado em História e atualmente é aluno de especialização em “Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo” (Curso que é fruto de uma parceria entre o MAB e ORESET/UNIVIPV, entidades que coordenam o curso).**



**Palavra do MAB durante a audiência com o presidente Dilma Rousseff**

19 **ACAUÁ** Paraíba, 2011

## “AS PEDRAS CLAMARÃO”

### CARTA DO PADRE RÔMULO REMÍGIO VIANA ÀS AUTORIDADES E AOS SEUS PAROQUIANOS SOBRE A SITUAÇÃO DO POVO ATINGIDO PELA BARRAGEM ACAUÁ.

A realidade dura em que vive o povo de Pedro Velho e localidades adjacentes, faz-me dirigir esta palavra aos que governam o povo, a todos os que detêm poder, as pessoas que assumam funções importantes na sociedade onde esta localidade é Barragem Acauá.

Muitas palavras são de um simples padre que todos os dias orava e vê o sofrimento do seu povo e pergunta sempre a Deus: “na quando Senhor” o teu povo quando vai superar tal humilhação?

No último Domingo 07 de abril (segundo Domingo da Páscoa), impulsinado pela Palavra de Deus, lembrei a Santa Missa a importância desta região que acumula 213 milhas de muros céticos de água e para muitos beneficiários para a nossa região tão marcada por grandes antigas. Prometeci-me pedindo a súplica conjunta a súplica dos políticos da terra os partidos em favor dos irmãos e irmãs que já estão sofrendo com a instalação da represa Acauá, para que sejam atendidos em suas necessidades de moradia digna, escola, energia elétrica, água, emprego, saneamento, saúde, segurança, sustento, tudo aquilo que for preciso para que sejam tratados como pessoas humanas decentes, inclusive revendo os valores das moradias e considerando as beneficiárias das suas propriedades rurais.

Hoje, a exemplo de Jesus, não posso ficar calado diante do sofrimento de irmãos e irmãs, a grande maioria deles sendo meus paróquianos. Tenho certeza de que é verdade o que Jesus disse: “as pedras clamarão” (Lucas 19,40).

Estou consciente da importância da barragem Acauá, mas não podemos ficar cegos, surdos ou mudos diante dos transtornos que a construção desta mesma barragem já está trazendo a população vizinha, visto que não poderão recuperar os seus bens com uma indenização média de R\$36.000,00 (seis mil reais) por família. Cada família os seus ruminantes (caprinos, ovinos, bovinos e suas galinhas) que lhes garantem ainda na subsistência? E a terra para plantar e sobreviver? Como se acomodado as pessoas em casas tão pequenas? “Ninguém casa por mobilidade (no modelo do Projeto Muzil) cabeça as famílias de todos os transtornos?” Tiro a olhar a passo: “será um campo de concentração moderno?”

Os efeitos desta construção, reservado ao nosso povo, são contra os valores do evangelho, pois atingem diretamente os mais frágeis dos nossos irmãos e irmãs: os idosos e as crianças. Ao não ver os empobrecidos da nossa sociedade são tratados como alguém que não merece ser levado a sério (Eclesiastes 9,16) e enquanto foram úteis servem nos que se beneficiam com tais situações de pobreza, mas quando tiveram necessidades serão abandonados (Eclesiástico 13,4).

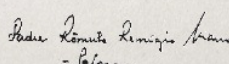
Conclino a todos, especialmente aos que sentem-se a mais com governadores e ministros a que se unam nessa luta pelo bem do povo de Pedro Velho, Melancia, Junco, Ilha Grande, Cajá e o Novo Pedro Velho e coliguem suas potencialidades a serviço de melhorias para a vida de seus irmãos e irmãs.

Nunca esqueçamos de que Deus escuta o clamor do seu povo (Exodo,3,7-8), faz justiça sobre a terra (Salmo 58,12) e quando o Senhor Jesus viveu em sua glória nos pedras conta a todos sobre o tratamento dado a seus pobres. Ele mesmo disse: “entre um rico e um pobre não há diferença de comer, entre um a não me vestiu, entre doente e não me socorreu...” (Mateus 23,31-36).

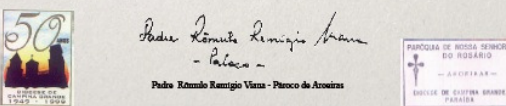
Pelo ao divino engenheiro - Jesus de Nazaré - que transformou o mundo com alguns grupos e dois pedregos da moedra (a cruz), que transforme os nossos corações para que possamos transformar realidades sombrias em sinais de restauração.

Amém!

Aroeiras-PB, 12 de abril de 2002



**Padre Rômulo Remígio Viana - Paroco de Aroeiras**



**ANEXOS**

## Anexo 1 – orçamento preliminar

|                     |            |
|---------------------|------------|
| Campina Grande      | 19/09/2011 |
| À UEPB              |            |
| At. Marçal Targino  |            |
| Fone: (83)8726-3106 | Fax:       |

Prezado cliente,  
Vimos através desta apresentar nossa proposta orçamentária para a confecção do(s) serviço(s) conforme especificações abaixo :

|                                    |         |
|------------------------------------|---------|
| Item(s) solicitado(s) do orçamento | 032871. |
|------------------------------------|---------|

✓ 032871.01 500 Revistas - Publicação UEPB: Capa + 16 Páginas

Capa: 280x421mm, 4x4 cores em Couche Fosco 170g. Prova Digital.  
Miolo: 16 págs, 280x210mm, 4 cores em Couche Fosco 90g. Prova Digital.  
Dobra Manual, Grampeado, Cintado.

Total: R\$ 2.200,00

Unitário:R\$ 4,40

Pgto: À vista

✓ 032871.02 500 Revistas - Publicação UEPB: Capa + 20 Páginas

Capa: 280x421mm, 4x4 cores em Couche Fosco 170g. Prova Digital.  
Miolo: 20 págs, 280x210mm, 4 cores em Couche Fosco 90g. Prova Digital.  
Dobra Manual, Grampeado, Cintado.

Total: R\$ 2.600,00

Unitário:R\$ 5,20

Pgto: À vista

*1-Validade da Proposta - 30 dias; 2- Condição de pagamento Sujeta a avaliação de cadastro junto ao Serasa;*

Vendedor Kelly Regina

Orçamentista: Kelly

Atenciosamente,

Grafica e Editora Agenda Ltda